

## COMO VAI A PEDIATRIA E COMO VÃO OS PEDIATRAS

### NOTÍCIAS

#### **Parecer sobre a dissertação de Doutoramento em Pediatria da licenciada MARIA JÚLIA CÔRTE-REAL DE EÇA GUIMARÃES no passado dia 30 de Maio de 1997**

##### **Síntese curricular**

Julgo de interesse, antes de apresentar o parecer relativo à dissertação de Doutoramento da licenciada Maria Júlia Côte-Real de Eça Guimarães, referir com a maior brevidade o seu curriculum vitae.

Nascida a 6 de Março de 1953, concluiu a sua licenciatura em Medicina em 1976, com a média final de 14 valores.

Realizou o Internato Geral no Hospital de S. João e, após o seu regresso do Serviço Médico à periferia, ingresou no Serviço de Pediatria do mesmo Hospital. Iniciou o Internato de Especialidade de Pediatria em 1 de Maio de 1982 que concluiu em Julho de 1987, com a classificação final de 18.5 valores. EM Junho de 1988 prestou provas para obtenção do título de especialista pela Ordem dos Médicos, tendo sido aprovada por unanimidade, com distinção.

Em 1988 é contratada, após concurso público, como Assistente Estagiária de Clínica Pediátrica Social.

Em 1991 presta Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, tendo sido aprovada com classificação de Muito Bom, por unanimidade.

Inicia, nesse mesmo ano, após aprovação da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, trabalhos de investigação com finalidade de elaborar a sua dissertação de Doutoramento.

Em 1992, após concurso institucional de provimento em que obteve a classificação final de 18.7 valores, toma posse como Assistente Hospitalar de Pediatria, com perfil em Desenvolvimento Infantil.

Em 1994 é aprovada no Concurso de habilitação ao grau de Consultor de Pediatria da Carreira Médica Hospitalar.

Tem 40 comunicações, algumas delas apresentadas em Congressos Internacionais, participou em 5 mesas redondas e tem 13 trabalhos publicados.

#### **Dissertação do Doutoramento – Predicção do Desenvolvimento Psico-Motor à Nascimento. O Recém-Nascido de Termo e a sua Avaliação Neurológica.**

Vem a licenciada Maria Júlia Côte-Real de Eça Guimarães dedicando a sua especial atenção à área clínica e de investigação do Desenvolvimento Psicomotor Infantil.

Com fins metodológicos abordarei a apreciação da presente dissertação em duas alíneas principais.

A primeira será uma apreciação genérica e, neste, o primeiro ponto a considerar é o de saber se tem o devido enquadramento legal, sem o que toda a posterior análise seria imprópria.

Não se nos oferecem quaisquer dúvidas quanto à originalidade, actualidade e valor científico do presente trabalho, que aliás sempre acompanhámos e foi escrito para a dissertação de Doutoramento que agora se aprecia.

Com o título de «Predicção do Desenvolvimento Psico-Motor à Nascimento. O Recém-Nascido de Termo e a sua Avaliação Neurológica», elaborou a candidata um cuidado trabalho, que se estende por 170 páginas.

Trata-se de um trabalho original, inédito e único até à data realizado em Portugal. É um tema particularmente actual e está de acordo com as recomendações de organismos internacionais como a Organização Mundial de Saúde e a Sociedade Americana de Pediatria.

Tem ainda um particular interesse e importância, como é apontado entre outros pelos já citados organismos, dado que possibilita conhecer a situação da população estudada relativamente aos principais factores de risco da patologia neurológica neonatal do recém-nascido de termo e assim dar indicações sobre a sua prevenção e eventual terapêutica, com melhoria da saúde não só imediata mas também a longo prazo, podendo vir a diminuir a morbilidade e mortalidade por patologia neurológica neonatal.

Apresenta a licenciada Maria Júlia Côte-Real de Eça Guimarães a sua dissertação distribuída por 10 capítulos, precedida por um índice esclarecedor e que, desde logo, dá uma visão global da temática abordada. Precedem-no algumas palavras de agradecimento.

– Tem um Prólogo em que aponta sumariamente os seus objectivos que aliás estão incluídos nas linhas de investigação do Serviço.

– No Capítulo II que designa por Introdução, faz uma cuidadosa, exhaustiva e adequada revisão bibliográfica.

– No terceiro capítulo, «Material e Métodos», descreve, com pormenor, a metodologia que utiliza. A população foi constituída por 2310 recém-nascidos, que avaliou pessoalmente nas primeiras 48 horas de vida e por inquérito novamente aos 36 meses de vida.

Uma sub-amostra de recém-nascidos com suspeita de disfunção neurológica foi reavaliada periodicamente até 36 meses de vida.

Os métodos e técnicas utilizadas foram os classicamente seguidos por investigadores de renome internacional e particularmente sugeridos pela Professora Doutora Claudine Amiel-Tison, perita de renome internacional nesta área científica.

– No Capítulo IV apresenta os Resultados, bem caracterizados e classificados, abordando todos os itens propostos de um modo claro e conciso. Muitos deles são analisados sob o ponto de vista estatístico. Teve necessidade em algumas áreas de fazer uma apresentação apenas descritiva e sintética, mas adequada.

Na Discussão, que apresenta no Capítulo V, refere-nos o que considero de muito interesse, a actualidade e importância do problema a nível local e com uma perspectiva de interesse geral em Pediatria. Apresenta ainda as limitações e dificuldades, que sei foram muitas, mas sobretudo exteriores à candidata, fundamentalmente económicas e de tempo.

A discussão é analítica, procurando comentar os dados e resultados entre si e ainda compará-los com os autores de reconhecida idoneidade, o que permite, em muitos casos, comprovar a fiabilidade dos resultados obtidos em função da bibliografia internacional.

Do anteriormente referido, resulta a credibilidade dos seus originais quando estes são discrepantes com os dados apontados por outros autores.

As Conclusões, Capítulo VI, são genéricas e também específicas, considerando-as adequadas e pertinentes quanto aos objectivos a que se propôs, muito embora pessoalmente gostasse que fossem muito mais concretas.

Agrada-me o Capítulo - Sugestões, VII, em que a candidata nos aponta áreas que lhe trouxeram desjo de esclarecer e progredir na investigação e que são pistas para a própria ou para outros colegas de grupo que orienta.

No Capítulo VII apresenta os Resumos e, seguidamente, a Bibliografia, Capítulo IX, com 433 referências bibliográficas, pertinentes e actualizadas.

Apresenta em Anexos, os protocolos que utiliza, o que permite a reprodução da investigação realizada.

Não poderia deixar de fazer uma referência à apresentação muito cuidada de todo o trabalho e muito particularmente da capa onde «A Maternidade» de Almada Negreiros dá um visionamento da sua personalidade como médica.

Globalmente, revendo o que li, referi e analisei, julgo que a sua dissertação obedece a um certo número de parâmetros e questões que considero de importância na elaboração e modelação de um trabalho de investigação: cumpriu os objectivos a que se propôs; tem uma leitura fácil; está adequadamente ilustrado com quadros e gráficos pertinentes e demonstrativos; é um trabalho actual informativo e com dados originais; pode ser reproduzido; tem, também, características pedagógicas. Penso que valeu a pena, para si e para todos nós, realizá-lo. Tem ainda uma investigação que pode, de imediato, conduzir a uma melhoria da assistência pela nova informação que nos oferece e pela modificação de comportamentos, atitudes e práticas na comunidade médica que sugere.

**Em conclusão:** Considero que a dissertação elaborada pela licenciada Maria Júlia Côte-Real de Eça Guimarães tem as condições formais e legais a que obedece uma dissertação de Doutoramento, mormente quanto aos seus aspectos originais e de metodologia científica.

Tem ainda a maior actualidade e importância em investigação clínica, de prevenção e de seguimento infantil, em especial nas áreas do Desenvolvimento Psicomotor e da Patologia Neurológica do Recém-Nascido.

Poderia terminar aqui as minhas considerações, tanto mais que, com excepção dos capítulos relativos às conclusões e sugestões, conheço linha a linha todo o trabalho que acompanhei quase diariamente.

De qualquer modo, numa prova desta índole, julgo que deverá procurar-se fazer com que o candidato possa também publicamente demonstrar oralmente as suas capacidades pedagógicas científicas e, mesmo, de inteligência, quando da argumentação. Versarei, sobretudo, alguns problemas que me preocuparam ou que não vi perfeitamente explicitados. Assim:

1) Quando a grande preocupação dos perinatologistas é a prematuridade, porquê esta persistência, eu diria quase inexistência, no estudo do recém-nascido de termo.

2) Nos resultados obtidos sobressai a alta percentagem de paralisias cerebrais. Como explicá-la, e sobretudo que medidas preventivas preconiza para a sua diminuição. Mesmo nestes casos poderia aplicar uma escala de predição do desenvolvimento que nos referisse o possível grau de atingimento psicomotor.

3) Não sendo os reflexos primitivos de origem cortical, qual o interesse da sua inclusão num protocolo em que se pretende avaliar o valor predictivo da avaliação neurológica do recém-nascido.

4) No seguimento da questão anterior, como explica o alto valor de significância encontrado para o seguimento ocular.

5) Já agora, que orientação daria sobre o papel da avaliação neurológica na prática neonatal.

Sendo a maior parte destes doentes referidos ao médico assistente para seguimento global, o que preconiza para obter uma boa colaboração, no sentido de uma melhoria da qualidade de vida.

6) Nas conclusões (pág. 111) refere que «Existem diferenças entre os recém-nascidos de termo (A) e pré-termo relativamente ao tipo e percentagem de disfunções neurológicas e à vulnerabilidade do Sistema Nervoso Central». Não há, no entanto, nas conclusões (B) do seu trabalho qualquer referência a este aspecto. Porquê?

7) Ainda nas conclusões B, aponte «Os factores de risco sócio-económico-cultural associam-se em determinadas franjas da população de que são exemplos paradigmáticos as mães de raça cigana e adolescente». Não gosto de raça que está, provavelmente mal aplicado. Na origem somos todos indo-europeus e considero ser mais genérico os adolescentes e depois de etnia cigana, onde os adolescentes têm os mesmos problemas. Mas são só estes os grupos de risco? As mães idosas? As primíparas (já que dá tanta importância à asfixia pré-natal) e as mães que não são seguidas durante a gestação? As toxicodependentes?

8) Para finalizar no capítulo, que sabemuito me agrada. Sugestões (pág. 115) refere que «Prolongar o seguimento destas crianças até à idade escolar permitirá o aprofundar dos conhecimentos sobre os factores de risco no desenvolvimento psicomotor das nossas crianças». Pergunto-lhe que crianças? Das que têm desde logo um factor predictivo negativo? De todas as de baixo peso para a idade? De todas com alguma lesão neurológica ou metabólica, mesmo que após os 18/24 meses tudo pareça estar bem? Recordo-lhe o trabalho de investigação que serve de base ao Doutoramento de Maria da Graça Campos Andrade.

Renovo os meus cumprimentos pelo trabalho realizado e passo a ouvi-la com autorização do Exmo. Senhor Presidente de Júri.

*Doutor Norberto Teixeira Santos*  
Professor Catedrático de Pediatria

A secção de Neonatologia da S.P.P. realizou, nos dias 13 e 14 de Outubro, as **XVIII Jornadas de Neonatologia** com o tema «**O Micronato – O Pré-Termo muito muito baixo peso**», no Hotel Altis, em Lisboa.

A **Sociedade Portuguesa de Pediatria** realizou, nos dias 16 - 17 - 18 de Outubro, as **XXI Jornadas Nacionais de Pediatria** e o **II Simpósio Internacional de ORL Pediátrica**, no Hotel Meridien, no Porto.

O Instituto Científico de Formação e Investigação Científica da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC / ICFI) realizou, nos dias 16 a 18 de Outubro, o **Seminário Internacional – 9ª Reunião Anual**, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Realizou-se em Coimbra, no dia 20 de Outubro, no Auditório Santa Clara – S. Martinho do Bispo, a Reunião com o tema «**Um dia com o Autismo...**».

O Hospital de Santa Maria - Universidade de Lisboa realizou, nos dias 23 a 25 de Outubro, as **V Jornadas de Pediatria do H. S. M.** com o tema «**Da Prática à Teoria - Da Clínica ao Conceito**», no Auditório da Universidade Católica, em Lisboa.

A **Sociedade Portuguesa de Pediatria** realizou, no passado dia 25 de Outubro, a **Reunião de Casos Clínicos das Ilhas**, no Funchal, Ilha da Madeira.